



*Sím, tu existes! Não  
somos robots! Não  
conectes nenhuma  
Inteligência  
Artificial ao teu  
cérebro! E não penses  
em suicidar-te!*

*Gil de Sales Giotto*

À  
VELOCIDADE  
DA LUZ

Gil de Sales Giotto

Registo nº351/2020SIIGAC/2020/845DATA: 2020.02.14

**JUPITER EDITIONS®**

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

**A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers.** Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions

Siga o autor  
**@gilsalesgiotto**

*\* Sim, tu existes!\**

Estamos *À Velocidade da LUZ*,

Tens de estar preparado

Para apanhar “um foguetão” daqui para fora.

Mas tens de conseguir ver a viagem.

Tens de te lembrar da viagem.

Tens de saber que amanhã,

Quando morreres,

Vai ser possível ligar o teu cérebro a uma máquina.

E vai ser possível,

Com o teu cérebro ligado a uma máquina,

Viveres uma verdadeira realidade virtual aumentada.

Com cheiro,

Sabor,

Tato,

Cor,

Tusa,

Dor,

Paixão...

Como se estivesses na vida real.

E tens de saber que uma economia quererá ver o teu cérebro ligado a uma máquina a escrever o filme que se passa na tua mente e a vender esse teu filme nas salas de cinema doutro mundo paralelo.

Desse outro mundo paralelo

Donde descolaste de foguetão.

É importante saberes que uma optogenética poderá apagar das tuas memórias a viagem de foguetão e poderá assim teletransportar o teu cérebro para onde quiser, “sem volta”.

É importante não perderes as tuas memórias.

É importante não guardares as memórias

Em nenhuma tecnologia,

Que não seja na própria tecnologia

Que é o teu cérebro!

Porque se comprares um implante ou descarregares as tuas memórias para uma pen, é importante saberes que as perdeste para um mercado que é detentor dessas tecnologias capazes de apagar, editar e transferir as tuas memórias e pensamentos com a lei da portabilidade dos dados.

Não te podes esquecer,

Que estás a viver um mercado de dados.

(...)

É importante ter informação sobre o mercado. É importante estarmos informados sobre o mercado. Se nos vamos meter num foguetão, é importante sabermos que tecnologias há no foguetão. (...)

Se vamos apanhar um barco para a Ilha dos Piratas,

É importante vermos

Que tecnologias há no barco.

Que câmaras há.

Que microfones existem.

Que emoções nos estão a ser roubadas.

O que é que está a ser processado.

É importante vermos este processo.

É importante vermos este mercado.

Porque este mercado de dados,

Está cheio de máquinas e algoritmos

A desenvolverem-se sofisticadamente

Para se instalarem, para sempre, nas nossas mentes.

É importante saberes

Que o mercado já tem máquinas (...)

Capaz(es) de se instalarem na tua mente.

É importante instalares na tua mente

*A Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari.

Não te podes esquecer que existes.

Não te podes esquecer

Que há milhões de olhos,

Ouvidos e algoritmos,

Instalados à tua volta.

Com a *Paranáide Tecnológica* de Federico Ferrari,

Sabes que existes.

Sabes que, pelo menos,

Os algoritmos querem ver e ouvir

De perto o teu espírito.

Mas para além de espírito, não te podes esquecer que  
és feito de carne e osso que esconde e protege um  
cérebro e um coração.

Pois é o teu coração

E o teu cérebro

Que o mercado quer.

O mercado vai manipular-te.

O mercado vai manipular toda a gente à tua volta.

É por isso, que todos à tua volta

Irão parecer robots.

Já parecem robots.

Vão parecer clones.

Vão parecer fotocópias.

Mas são humanos.

São humanos manipulados.

São humanos que um mercado inteligente tecnológico

Conseguiu manipular.

Mas não te deixes manipular.

A tua sobrevivência  
Neste novo mercado de algoritmos,  
É os algoritmos saberem que estás lúcido  
E que vês toda a tecnologia  
Que se instalou à tua volta  
E que sabes distinguir  
Aquilo que é real  
Daquilo que é virtual.

É importante saberes  
Quando é que podes ser mais íntimo e espiritual.  
Sê-lo longe de qualquer tecnologia.

Senão, já sabes que o teu espírito  
Irá parar ao mercado de dados.  
Irás parar ao Big Data!  
Vai para uma praia deserta!  
Ou para um cume de uma montanha!

É importante

Veres as praias e as montanhas

Como locais sagrados.

E não deixares serem sobrevoados

Por qualquer tecnologia.

Senão, já sabes que

Nem num verdadeiro local sagrado

Poderás ser espiritual.

E poderás perder a realidade.

Se perderes a tua espiritualidade,

Perderás a realidade.

É importante maneres-te ligado à realidade.

As praias são reais.

As montanhas são reais.

Há nuvens reais.

Mas também há nuvens tecnológicas!

Há ondas reais.

Mas também há ondas programadas!

A onda é energia,  
É só pôr uma máquina de ondas atrás,  
E fazer ondas,  
E fazer os olhos verem as ondas.  
Talvez do cume de uma montanha,  
Consigas ver bem  
Como são as nuvens reais!  
Talvez numa praia deserta  
Ligada à tecnologia do vento,  
Consigas ver o efeito que ele tem sobre as ondas.  
Conseguires ver esta dinâmica  
Só com os teus olhos,  
Que são olhos tecnológicos,  
É real.  
Esta dinâmica é real.  
Veres isto, faz existires.  
Torna-te real!  
E é importante saberes que existes.

Numa Era tão virtual,  
E tão tecnológica,  
É importante saberes que és real.  
E que existes!

Porque todos te vão dizer que não existes e que  
estamos todos dentro de um supercomputador a viver  
uma experiência tecnológica. Toda a gente vai querer  
ver-te no mesmo filme que eles estão a viver na  
mente deles.

Não entres no filme deles.  
Se vires que o filme deles  
Está fora da tua realidade,  
Não entres nos filmes deles.

Assusta-te com a virtualidade deles.  
Olha para a tecnologia  
Em que eles estão metidos.  
Olha para o cérebro deles.

Vê como eles estão

Numa prisão tecnológica.

Vê!

Tens de ver!

Vê!

Vê, como é fantástica a tecnologia!

Vê, como é sofisticada a tecnologia!

Vê, do que é capaz a tecnologia(!)

Fazer às mentes e aos cérebros humanos.

*A Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari

Permite-te ver todo o filme,

E sair do filme.

Vê o filme de fora.

Vê como fantástico é o filme.

Vê como fantástico é ver o filme de fora!

Vê como é fantástica a tecnologia!

Vê como eles veem vídeos.  
E filmes tecnológicos,  
Que dizem que os nossos cérebros  
Estão todos ligados a máquinas,  
Que imprimem exatamente  
O filme da nossa mente.  
E vê como eles  
Ficam agarrados a essa tecnologia.  
E vê como eles  
Ficam com o pensamento tecnológico viciado.  
Vê-lhes o vício da virtualidade.  
Escuta-lhes o vício do pensamento.  
  
Só tens de te desligar desse pensamento.  
Por muito tecnológico  
Que esse pensamento seja  
E por mais que estejamos  
Numa Era muito tecnológica.

(...) Todas as viagens fazem sentido.

Qualquer viagem que tomes

Com o teu pensamento, fará sentido.

Mas não te podes esquecer

Que no meio de tantas

E de todas as viagens,

Enquanto viajaste

Com o pensamento

Houve uma viagem que fizeste com o corpo.

Há uma viagem que estás a fazer na vida real.

Não te podes esquecer que estás a viajar.

Que estás a viajar nesta Era.

Que tiveste o privilégio

De ver toda a tecnologia a montar-se.

Pode ser importante lembrares-te sempre

Que houve uma viagem.

Que entraste num foguetão

E que *À Velocidade da LUZ*

Vieste hoje aqui parar.

Só tens de te lembrar da viagem.

Se te lembrares, saberás que existes.

Por mais tecnológicas que sejam as coisas,

Por mais virtuais que sejam as coisas,

Sim,

Tu existes!

*\* Podemos parecer robots, mas não somos  
robots\**

Há quem olhe para o corpo

E fale do corpo como se fosse uma máquina.

O nosso corpo pode ser uma máquina!

Podemos dizer que

O nosso corpo é uma máquina!

Que é a melhor máquina...

Mas nós não somos máquinas!

Somos humanos!

Há quem olhe para o sangue,

E fale do sangue

Como se fosse “o óleo da máquina”.

Que diga que sem óleo,

O nosso corpo não funciona.

Há quem diga que o coração,

É “o motor do carro”.

Há quem diga que somos carros.

Que fale dos humanos,

Como se fôssemos carros.

Como se fôssemos peças.

Os mecânicos e os ortopedistas  
Falam assim de nós.  
Pegam em martelos,  
E querem dar-nos duas marteladas.  
Querem se pôr a aparafusar tudo em nós,  
O que tiver desaparafusado.

Para eles,  
Os nutrientes  
São “os aditivos do óleo”  
Que faz o motor trabalhar.

Mas nós não temos motor.  
Temos cérebro e coração.

Que há quem diga que o nosso cérebro  
Pareça um computador,  
Há!

Os informáticos viram a sofisticada engenharia,  
Que era o nosso cérebro.

Temos uma Inteligência Artificial,  
Capaz de montar um cérebro igual ao nosso,  
E ligar todas as ligações,  
Que nosso cérebro faz.

Temos uma Inteligência Artificial,  
Capaz de aprender a nossa atividade cerebral.  
Temos uma Inteligência Artificial,  
Capaz de fotografar o nosso cérebro.  
E vender as radiografias,  
Que tirou do nosso cérebro.

Temos uma Inteligência Artificial  
Capaz de tudo.

Temos uma Inteligência Artificial,  
Até capaz de transferir o cérebro humano  
Para o corpo de um robot.  
Mas nem nessa transferência seremos robots!

Poderemos parecer robots,  
Mas não seremos nunca robots!

Podemos parecer robots,  
Mas não somos robots!

***\*Há uma Inteligência Artificial e uma Internet  
das Coisas que se quer ligar aos nossos cérebros\****

Se eu já consigo produzir capacetes que colocados nas  
cabeças humanas conseguem ler a atividade cerebral e  
reproduzir tal e qual o desenho que a mente viu num  
ecrã de uma máquina, porque não estás preocupado  
que uma Inteligência Artificial e uma Internet das  
Coisas se queira ligar aos nossos cérebros?

Tens de te preocupar com isto!

*\*Não conectes nenhuma Inteligência Artificial ao  
teu cérebro\**

Não conectes nenhuma Inteligência Artificial

Ao teu cérebro.

Se o fizeres,

A Inteligência Artificial,

Como um verbo regular,

E num futuro imperfeito,

Predará todos os dados do teu cérebro.

Porque o verbo infinitivo da Inteligência artificial,

É o predar,

Dos dados cerebrais.

Se tens um cérebro,

Olha para o Direito.

Imita o Direito.

O Direito,

Inventou uma nova figura jurídica.

O Direito,

Inventou o Encarregado de Proteção de Dados.

Se tens um cérebro,

Veste a figura jurídica do Direito.

Sê o teu próprio Encarregado de Proteção

Dos teus dados cerebrais.

Não te conectes!

Demanda a Inteligência Artificial,

Que olha para o teu cérebro,

E só quer é predar os teus dados cerebrais.

Demanda-a!

Olha para o Direito!

Se a Inteligência Artificial,

Olha para o teu cérebro,

Tu olha para o Direito!

Porque o cérebro da Inteligência Artificial,  
É o Direito.

Demanda a Inteligência Artificial.

Para a demandas,

Não te podes conectar.

Não conectes nenhuma Inteligência Artificial

Ao teu cérebro.

Se te conectaste,

Sem leres a Política de Predação,

Suponho que possas desconectar.

Desconecta a Inteligência Artificial

Que quer estar ligada ao teu cérebro.

Ela alimenta-se do teu cérebro.

Ela vê nutrientes no teu cérebro.

Os dados são os nutrientes do teu cérebro.

Ela alimenta-se disso.

Não a alimentes.

Deixa-a com fome.

Deixa-a com uma fome de dados.

Deixa-a morrer esfomeada.

Porque ela vai acabar por morrer esfomeada.

Se não conseguires desconectar

A Inteligência Artificial do teu cérebro,

Chama o Direito!

O Direito percebe de Inteligência Artificial.

Porque o Direito,

Tirou um Curso de Inteligência Artificial e Direito.

Se não conseguires desconectar-te

Da Inteligência Artificial,

Chama a Psicologia!

A Psicologia percebe de Inteligência Artificial.

Porque a Psicologia,

Tirou um Curso de Inteligência Artificial e Psicologia.

Há uma Pós-graduação,

Para desligar a Inteligência Artificial.

Chama-se Direito e Psicologia.

[Eu tirei essa pós-graduação,

Chamem-me a mim!]

*\*Nem penses sequer em suicidar-te\**

Temos de saber ver a estupidez da mente.

Temos de saber ver as estupidezes da mente.

Temos de ver quão estúpida a mente consegue ser.

Porque a mente pode ser estúpida muitas vezes.

Qualquer pensamento suicida

É a mente a ser estúpida.

Não é suposto suicidar-nos.

Não é suposto sermos infelizes.

Nascemos seres humanos,

Seres únicos,

Extraordinários,

Capazes de tudo.

É suposto querermos viver.

É suposto sermos felizes.

É suposto gostarmos de viver.

É suposto amarmos.

Nós não sabemos como é fabricado o pensamento humano.

Nós não sabemos de onde é que vem o pensamento humano.

Não sabemos se é o cérebro que o produz ou o impulsiona.

Não sabemos se é a mente que fabrica o pensamento humano.

Não sabemos como é que o pensamento humano aparece.

Não sabemos se é *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom,

Que nos envia o pensamento.

Não sabemos definir o que é o pensamento.

Mas podemos tentar.

E talvez possamos definir o pensamento como uma eletricidade.

Talvez o pensamento seja uma corrente elétrica,

Que o nosso cérebro consegue medir a voltagem.

Talvez essa voltagem tenha uma matemática de letras.

E talvez o nosso cérebro consiga ler essa matemática.

Talvez o nosso cérebro seja só um eletricista

Que faz as ligações,

Que monta o circuito.

Mas de onde é que vem a matemática?

Quem é que inscreveu a matemática que há no nosso cérebro?

Terá sido *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom?

De onde vêm os pensamentos que aparecem na nossa mente?

Têm que vir de algum lado!

Mas será que têm que vir mesmo de um lado?

Não podemos ser simplesmente seres criadores?

Talvez o pensamento seja mesmo fabricado pela nossa mente.

Talvez nós sejamos seres iluminados.

Que produzem luz.

Nós produzimos eletricidade.

Porque os nossos pensamentos são a nossa eletricidade.

É por isso, que o mercado os vê tão valiosos.

Os nossos pensamentos são muito valiosos.

Eles têm um valor.

Mas somos nós os donos dos nossos pensamentos.

Somos nós os legítimos proprietários dos nossos pensamentos.

Só nós os podemos vender.

Mas estamos numa Era tão tecnológica.

Já podemos transferir os pensamentos.

Já podemos fazer aquilo que o nosso cérebro faz: armazenar.

Com tecnologia, podemos armazenar os nossos pensamentos.

Podemos depositá-los numa pen.

Podemos andar agora com eles nas mãos.

Podemos imprimi-los sem qualquer impressora.

Porque ligados a uma máquina,

Podemos imprimir o nosso pensamento num ecrã.

Podemos ver projetados os nossos pensamentos

Em fantásticos hologramas.

Há uma energia em nós.

Os nossos pensamentos são elétricos.

Tudo o que é elétrico,

É energia.

Então, os nossos pensamentos são energia.

São a nossa energia.

A energia alimenta máquinas.

O nosso cérebro é uma máquina.

Os nossos pensamentos alimentam o nosso cérebro.

O nosso cérebro alimenta o nosso corpo.

O nosso corpo alimenta o nosso espírito.

Ou seja, os nossos pensamentos alimentam-nos a nós próprios.

O nosso cérebro existe por causa de nós.

O nosso cérebro produz para nós.

Tudo o que o nosso cérebro produz é nosso!

Nós somos os legítimos proprietários da nossa mente.

Todos os filmes que a mente nos revelar, revela-nos a nós.

E só nós podemos revelar.

A revelação é nossa!

Podemos revelar aquilo que nós quisermos.

Podemos esconder nas gavetas mais profundas do nosso cérebro,

Tudo aquilo que a mente produziu,

Mas para nós,

E que nós não queremos ver imprimido fora de nós.

Porque não queremos ficar fora de nós.

Porque não queremos perder o controlo daquilo que é nosso.

Daquilo que podemos governar.

Daquilo que podemos editar.

(...)

O cérebro pode silenciosamente ficar a ouvir a mente,

Sem querer dizer nada.

Se o cérebro não quiser contar para fora,  
O que está a acontecer na sua mente,  
Nenhuma máquina pode revelar aquilo  
Que o próprio cérebro não quer revelar!

Aquilo que o cérebro vai revelando  
Denuncia a sua inteligência.

Um cérebro inteligente não revela tudo;  
Vai revelando.

Mesmo estando o cérebro colocado dentro de um corpo  
Amarrado num foguetão,  
Que vai descolar para *Jupiter* de Gabriel Garibaldi,  
Na contagem decrescente  
Feita pel'O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom,  
Feita *À Velocidade da Luz*,  
O cérebro não revela tudo;  
Vai revelando.

(...)

Mesmo estando o cérebro colocado dentro de um corpo  
Amarrado num foguetão,

O cérebro nem sequer pensa em suicidar-se.

Está amarrado.

Está preso.

Não tem escolha.

O foguetão vai descolar.

Simplesmente, vamos ver a viagem.

Vamos ver

Como é que vai ser a viagem.

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 23 de agosto de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

## Passa a Missão Jupiter Editions!

**Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!**



**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

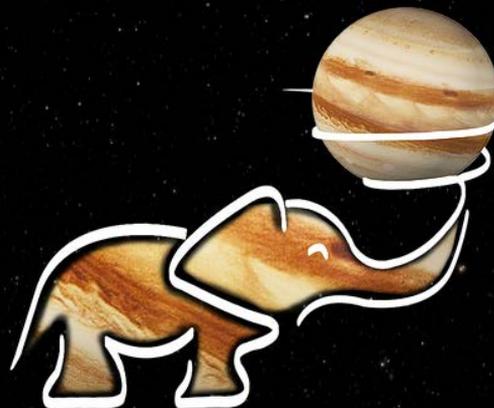
**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**Missão Cumprida!**

**Passa a Missão [online!](https://www.jupitereditions.com)**

**[JUPITEREDITIONS.COM](https://www.jupitereditions.com)**



**JUPITER EDITIONS** [.COM](https://www.jupitereditions.com)